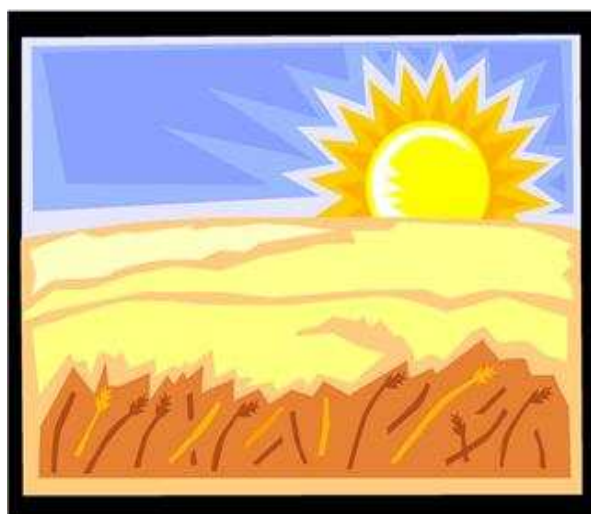


# PLANO de CONTINGÊNCIA para TEMPERATURAS EXTREMAS ADVERSAS – MÓDULO CALOR 2012

## Plano Regional de Ação - Avaliação Relatório Final

---



**ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ALENTEJO, I.P.**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA E PLANEAMENTO

OUTUBRO 2012

## ÍNDICE

---

RESUMO	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO	7
2.1 – ORGANIZAÇÃO	7
2.2 – FACTORES AMBIENTAIS MONITORIZADOS	8
2.2.1 – TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS ELEVADAS OBSERVADAS	8
2.2.2 – ÍNDICE ULTRAVIOLETA	11
2.2.3 – NÍVEIS DE OZONO	11
2.2.4 – INCÊNDIOS OU OUTROS	11
2.3 – EFEITOS NA SAÚDE	11
2.4 – AVALIAÇÃO DO RISCO/ COMUNICAÇÃO	12
2.5 – EMISSÃO DE ALERTAS	13
3. CONSTRANGIMENTOS/ DIFICULDADES	14
4. CONCLUSÕES/ RECOMENDAÇÕES	14
SIGLAS	16

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradece-se às Entidades que colaboraram e contribuíram para a preparação e implementação do Plano Regional de Ação – Calor 2012, da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P, nomeadamente aos Agrupamentos de Centros de Saúde, Unidades Locais de Saúde e Hospitais da Região, aos Comandos Distritais de Operações de Socorro, aos Centros Distritais da Segurança Social, ao Instituto Português da Juventude, à Direção Regional das Florestas, à Administração da Região Hidrográfica, à Direção Regional de Educação do Alentejo, assim como aos Comandos e Agentes da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública da Região.

Um agradecimento particular aos Profissionais de Saúde da Região Alentejo, pelo empenho na divulgação de informação e no desenvolvimento de ações no âmbito da Educação para a Saúde, assim como, na realização de iniciativas em articulação com as entidades locais com competências e atribuições na promoção da saúde dos grupos mais vulneráveis identificados neste plano.

## RESUMO

O Plano Regional de Ação Calor 2012, elaborado pelo Grupo de Trabalho Regional (GTR) do Departamento de Saúde Pública e Planeamento (DSPP) da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. (ARSA), teve por base as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) do Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor, emitidas em Maio de 2012 e a experiência decorrente da aplicação do Plano nos anos anteriores, desenvolvido na ARSA.

Foram adoptados os critérios para a definição de níveis de alerta propostos pela DGS para a Região Alentejo, no entanto devido às diferenças climáticas entre o Alentejo interior e o litoral, considerou-se mais adequado reajustar a sua aplicabilidade, para a definição dos níveis de alerta.

O Departamento de Saúde Pública e Planeamento procedeu à avaliação diária do risco para definição do nível de alerta e efetuou a sua divulgação, quando necessário, através de relatório com a análise dos critérios, medidas a tomar pelos serviços de saúde e recomendações para a população em geral.

Durante o período de activação do plano, entre 15 de Maio e 30 de Setembro, foi apenas emitido um dia de alerta Amarelo que correspondeu ao dia 27 de junho, O alerta foi emitido para os distritos de Portalegre, Évora e Beja e para os Concelhos de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Grândola e Sines. Não foi emitido nenhum alerta Vermelho.

O alerta foi comunicado para os Delegados de Saúde da Região Alentejo, para a Presidência da ARSA, para a Direção-Geral da Saúde, para os Hospitais do Espírito Santo de Évora e do Litoral Alentejano, para os Comandos Distritais de Operações de Socorro, os Centros Distritais dos Serviços de Segurança Social, os Serviços Regionais do Instituto Português da Juventude, os Serviços Regionais da Autoridade Florestal e Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

Nos períodos com previsão de subida das temperaturas máximas e mínimas, foram ainda emitidos Avisos dirigidos à população com recomendações, sendo esta informação sempre comunicadas aos serviços e entidades acima referidas e colocada informação no site da *internet* da ARSA, e nos meios de comunicação social de âmbito regional.

Não foram comunicadas ao DSPP quaisquer ocorrências de saúde relacionadas com o calor a nível da Região Alentejo.

Este Plano continua a demonstrar a sua importância pela concertação e articulação com as entidades de proteção civil, segurança social, educação e autarquias e pelo empenhamento das diferentes instituições de saúde e muito em especial dos profissionais de saúde, que contribuíram para a sua implementação e desenvolvimento, com o objectivo de minimizar os efeitos negativos nos períodos de calor intenso na saúde, possibilitando ganhos em saúde para

a população, através do reforço do sistema de vigilância e alerta em colaboração com todas as entidades envolvidas.

No entanto, deve-se salientar a dificuldade inerente à não uniformização institucional das áreas de abrangência das diferentes instituições, o que dificulta a recolha de informação, a comunicação e a articulação quando necessário tomar medidas.

## 1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) prevê uma ativação no período de 15 de maio a 30 de setembro, podendo ser alargado em função das condições meteorológicas que se verifiquem.

Descrevem-se as ações e atividades desenvolvidas quer pelo Departamento de Saúde Pública e Planeamento quer pelos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), Unidades Locais de Saúde (ULS) e Hospitais.

Foram utilizados os critérios para a definição de níveis de alerta propostos pela DGS, nomeadamente a informação das temperaturas máximas, as temperaturas mínimas, a subida brusca da temperatura máxima, os valores do índice Ícaro, a ocorrência de incêndios e outros fatores, tais como, os níveis de ozono, os níveis de radiação ultravioleta, e eventos locais ou avisos meteorológicos, com indicação da sua aplicabilidade por Regiões.

Os critérios definidos pela DGS para a Região Alentejo foram os aplicados a nível Regional, tendo em atenção a variabilidade climática entre o litoral e o interior. Para 2012 foi estabelecido para os Distritos de Portalegre, Évora e Beja, e para os critérios das temperaturas máximas e subida brusca da temperatura máxima igual ou superior a 6°C, que seria utilizada a proposta da DGS para a Região Alentejo.

A monitorização efetuada em 2012, para as temperaturas máxima e mínima, nos Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém, continuou à semelhança de 2011, a serem muito idênticas às temperaturas registadas nos Distritos de Portalegre, Évora e Beja. Assim, considerou-se mais adequado, que a aplicação destes critérios para estes Concelhos seja idêntica à da Região Alentejo.

Para o Concelho de Sines em 2012, o critério para a definição dos níveis de alerta foi o proposto pela DGS para todas as Regiões, à exceção da Região Alentejo.

O Departamento de Saúde Pública e Planeamento procedeu à avaliação diária do risco para definição do nível de alerta e efetuou a sua divulgação, quando necessário, através de relatório com a análise dos critérios, medidas a tomar pelos serviços de saúde e recomendações para a população em geral.

Foram emitidos no total 4 relatórios de alerta Amarelo, um para cada Distrito, de Portalegre, Évora e Beja e outro para os Concelhos de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Grândola e Sines. Os 4 relatórios corresponderam apenas a um dia de alerta, o dia 27 de Junho, no total do período de ativação do plano.

O DSPP elaborou dois Avisos/ Alertas à população sobre medidas preventivas a tomar perante temperaturas elevadas, procedendo à sua divulgação via e-mail para os Delegados de Saúde, e Hospitais do Espírito Santo de Évora e do Litoral Alentejano, para que fossem feitas recomendações através dos meios disponíveis das respetivas áreas de intervenção, para os grupos da população mais vulnerável, e para os eventos passíveis de contribuir para um risco acrescido de exposição.

Estas informações foram sempre enviadas para a Presidência da ARSA, para a Direção-Geral da Saúde, para os Comandos Distritais de Operações de Socorro, os Centros Distritais dos Serviços de Segurança Social, os Serviços Regionais do Instituto Português da Juventude, os Serviços Regionais da Autoridade Florestal e Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

Foi também efectuada divulgação pelos meios de comunicação social de âmbito regional e colocada informação em destaque no sítio da *internet* da ARSA.

Os comunicados enviados por e-mail pelos Comandos Distritais de Operações de Socorro, com recomendações à população e avisos meteorológicos, foram também reencaminhados para as respectivas USP, para informação e para procederem à sua divulgação e outras medidas consideradas necessárias a nível local.

Não foram comunicadas ao DSPP quaisquer ocorrências de saúde relacionadas com o calor a nível da Região Alentejo.

Todas as propostas e recomendações indicadas pelos serviços foram tidas em conta, de forma a tornar mais eficiente e eficaz os futuros planos.

## 2. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

### 2.1. Organização

À semelhança dos anos anteriores, para a implementação do Plano Regional de Ação Calor 2012 para a Região, foi desenvolvido o seguinte:

- Elaboração e divulgação do Plano Regional de Ação Calor 2012;
- Emissão dos alertas sempre que se justificou;
- Promoção e articulação com os outros departamentos da ARSA;
- Promoção e articulação com a DGS sempre que necessário;
- Na página da *internet* da ARSA, e no campo destinado ao “Especial Verão”, foi colocada informação para os utentes, documentação para os serviços de saúde e profissionais e contactos em caso de necessidade;
- Articulação com os Coordenadores das USP da Região para a implementação e operacionalização do plano, reforçando a comunicação com os ACES, ULS e Hospitais;
- Articulação e concertação com as estruturas de âmbito regional e multimunicipal, nomeadamente Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS), Plataformas Supraterritoriais da Rede Social e Hospital do Espírito Santo de Évora (HESE) e Hospital do Litoral Alentejano (HLA);
- Apresentação do Plano Regional de Ação da ARSA, na reunião de comunicação dos dispositivos inerentes à fase bravo do Comando Distrital de Operações de Socorro do Distrito de Évora;
- Apresentação do Plano Regional de Ação da ARSA, na reunião da Plataforma Territorial Supraconcelhia do Alentejo Central;

Os ACES, ULS e Hospitais procederam à preparação e organização dos seus serviços para possíveis situações críticas relacionadas com as temperaturas elevadas. Desenvolveram diversas atividades locais, com incidência nas instituições de grupos da população mais vulneráveis, e outras que consideraram necessárias, para informação e divulgação das recomendações sobre os cuidados a ter com “O Calor”.

## 2.2. Factores Ambientais Monitorizados

### 2.2.1 - Temperaturas Máximas e Temperaturas Mínimas Elevadas Observadas

**Quadro 1 - Período de 15 a 30 maio**

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas (1)	Temperaturas Mínimas (2)
Distrito Portalegre	Sem emissão de alertas	Entre 13°C e os 35°C Observado apenas 1 dia, temperatura máxima de 35°C	Entre 6°C e os 24°C Observado apenas 1 dia temperatura mínima de 24°C
Distrito Évora		Entre 17°C e os 36°C	Entre 7°C e os 16°C
Distrito Beja		Entre 15°C e os 36°C	Entre 8°C e os 20°C
Concelhos Santiago Cacém, Grândola, Alcácer Sal e Sines		Entre 17°C e os 32°C	Entre 10°C e os 21°C

CrITÉRIOS para Definição dos Níveis de Alerta – Região Alentejo:

- (1) Temperaturas Máximas para o mês de maio:  $\geq 32^{\circ}\text{C}$  e  $< 35^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo
- (2) Temperaturas Mínimas para o mês de maio:  $\geq 24^{\circ}\text{C}$  e  $< 26^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo (ultrapassagem das temperaturas de conforto:  $21^{\circ}\text{C}$  –  $23^{\circ}\text{C}$ ) – Idênticas para todos os meses

**Quadro 2 - Mês de junho**

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas (1)	Temperaturas Mínimas (2)
Distrito Portalegre	27	Entre 21°C e os 40°C Observado durante 5 dias seguidos temperaturas máximas de 33°C, 37°C, 39°C, 40°C, 34°C	Entre 10°C e os 29°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas mínimas de 27°C, 29°C, 24°C
Distrito Évora		Entre 28°C e os 40°C Observado durante 4 dias seguidos temperaturas máximas de 39°C, 40°C, 40°C, 37°C	Entre 10°C e os 21°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas mínimas de 19°C, 21°C, 21°C
Distrito Beja		Entre 25°C e os 42°C Observado durante 4 dias seguidos temperaturas máximas de 40°C, 42°C, 41°C, 38°C	Entre 10°C e os 24°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas mínimas de 20°C, 23°C, 24°C
Concelhos Santiago Cacém, Grândola, Alcácer Sal e Sines		Entre 21°C e os 36°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas máximas de 28°C, 33°C, 36°C	Entre 12°C e os 18°C

CrITÉRIOS para Definição dos Níveis de Alerta – Região Alentejo:

- (1) Temperaturas Máximas para o mês de junho:  $\geq 32^{\circ}\text{C}$  e  $< 35^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo



### Quadro 3 - Mês de julho

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas (1)	Temperaturas Mínimas (2)
Distrito Portalegre	Sem emissão de alertas	Entre 26°C e os 39°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas máximas de 37°C, 39°C, 37°C	Entre 10°C e os 28°C Observado durante 4 dias seguidos temperaturas mínimas de 23°C, 28°C, 27°C, 26°C
Distrito Évora		Entre 28°C e os 41°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas máximas de 39°C, 41°C, 39°C	Entre 11°C e os 19°C
Distrito Beja		Entre 28°C e os 41°C Observado durante 3 dias seguidos temperaturas máximas de 39°C, 41°C, 40°C, 40°C	Entre 10°C e os 23°C Observado durante 2 dias seguidos temperaturas mínimas de 21°C, 23°C
Concelhos Santiago Cacém, Grândola, Alcácer Sal e Sines		Entre 22°C e os 31°C	Entre 13°C e os 19°C

Critérios para Definição dos Níveis de Alerta:

- (1) Temperaturas Máximas para o mês de julho - Distritos de Portalegre, Évora e Beja e Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém:  $\geq 35^{\circ}\text{C}$  e  $< 38^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo

Temperaturas Máximas para o mês de julho - Concelho de Sines:  $\geq 32^{\circ}\text{C}$  e  $< 35^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo

### Quadro 4 - Mês de agosto

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas (1)	Temperaturas Mínimas (2)
Distrito Portalegre	Sem emissão de alertas	Entre 24°C e os 38°C Observado durante 4 dias seguidos temperaturas máximas de 35°C, 35°C, 38°C, 28°C (1ª Quinzena) Observado durante 2 dias seguidos temperaturas máximas de 36°C, 35°C (2ª Quinzena)	Entre 11°C e os 26°C Observado durante 2 dias seguidos temperaturas mínimas de 23°C, 26°C (1ª Quinzena) Observado durante 2 dias seguidos temperaturas mínimas de 23°C, 25°C (2ª Quinzena)
Distrito Évora		Entre 22°C e os 40°C Observado durante 4 dias seguidos temperaturas máximas de 36°C, 36°C, 39°C, 40°C (1ª Quinzena) Observado durante 7 dias seguidos temperaturas máximas de 35°C, 35°C, 35°C, 35°C, 39°C, 38°C, 35°C (2ª Quinzena)	Entre 11°C e os 21°C

Distrito Beja	Entre 23°C e os 39°C Observado durante 5 dias seguidos temperaturas máximas de 36°C, 36°C, 39°C, 39°C, 35°C (1ª Quinzena) Observado durante 5 dias seguidos temperaturas máximas de 35°C, 36°C, 35°C, 39°C, 39°C (2ª Quinzena)	Entre 13°C e os 22°C
Concelhos Santiago Cacém, Grândola, Alcácer Sal e Sines	Entre 23°C e os 30°C	Entre 14°C e os 19°C

Critérios para Definição dos Níveis de Alerta:

- (1) Temperaturas Máximas para o mês de agosto - Distritos de Portalegre, Évora e Beja e Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém):  $\geq 35^{\circ}\text{C}$  e  $< 38^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo

Temperaturas Máximas para o mês de agosto - Concelho de Sines:  $\geq 32^{\circ}\text{C}$  e  $< 35^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo

#### Quadro 5 - Mês de setembro

Locais	Datas Alertas Amarelos	Temperaturas Máximas (1)	Temperaturas Mínimas (2)
Distrito Portalegre	Sem emissão de alertas	Entre 20°C e os 35°C Observado durante 2 dias não seguidos temperaturas máximas de 35°C	Entre 11°C e os 25°C Observado apenas num dia temperatura mínima de 25°C,
Distrito Évora		Entre 20°C e os 36°C Observado durante 2 dias seguidos temperaturas máximas de 35°C e apenas num dia 36°C	Entre 12°C e os 19°C
Distrito Beja		Entre 20°C e os 36°C Observado durante 2 dias seguidos temperaturas máximas de 35°C, 36°C	Entre 13°C e os 20°C
Concelhos Santiago Cacém, Grândola, Alcácer Sal e Sines		Entre 21°C e os 34°C	Entre 14°C e os 20°C

Critérios para Definição dos Níveis de Alerta:

- (1) Temperaturas Máximas para o mês de setembro - Distritos de Portalegre, Évora e Beja e Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém):  $\geq 35^{\circ}\text{C}$  e  $< 38^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo

Temperaturas Máximas para o mês de setembro - Concelho de Sines:  $\geq 32^{\circ}\text{C}$  e  $< 35^{\circ}\text{C}$  - Nível Alerta Amarelo

### 2.2.2. - Índice Ultravioleta

- No total dos 167 dias do período de ativação do plano, registaram-se dois dias com índice ultravioleta de Extremo e os restantes 165 dias com índice ultravioleta de Alto e Muito Alto.

### 2.2.3. - Níveis de Ozono

- Não foi recepcionada pelo DSPP informação de níveis de ozono com possíveis efeitos na saúde.

### 2.2.4 - Incêndios ou outros

- Recebida informação diária dos Comandos Distritais de Operações de Socorro de Portalegre, Évora, Beja e Setúbal, e acompanhada diariamente no sítio da *internet* da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).

## 2.3. Efeitos na Saúde

Não foram referenciados ao DSPP, durante o período de ativação do plano, efeitos na saúde resultantes dos períodos de temperaturas mais elevadas.

Durante o período de ativação do Plano não foi possível aceder normalmente à informação sobre a procura dos serviços de urgência em Centros de Saúde e Hospitais, do Sistema de Suporte a Emergências em Saúde Pública, disponibilizada na área reservada da página da *internet* da Direção-Geral da Saúde.

No entanto constata-se que relativamente ao ano de 2011 a procura dos serviços de urgência foi mais baixo, conforme quadro seguinte.

**Quadro 6 – Procura de Serviços de Urgência em Centros de Saúde e Hospitais**

Alerta Amarelo	Local	Procura (1) 2011		Procura (1) 2012	
		Centros Saúde	Hospitais	Centros Saúde	Hospitais
27 junho	Portalegre	n.d. (2)	268	n.d. (2)	182
	Évora	300	194	174	133
	Beja	402	n.d.(2)	138	n.d.(2)
	Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém, Sines (distrito Setúbal)	1207	944	576	644

(1) – Informação recolhida do Sistema de Suporte a Emergências em Saúde Pública, sítio da DGS, Área Reservada, por Distritos, relativa à procura dos serviços de urgência em Centros de Saúde e Hospitais.

Comparação com o mesmo dia do ano anterior, de acordo com a anterior organização dos Cuidados de Saúde Primários, por escalões etários de todas as Idades.

(2) n.d. – Informação não disponível.

No que se refere à conjugação do dia do alerta Amarelo emitido entre os valores do Índice Ícaro e da Mortalidade Observada, para a Região do Alentejo, descreve-se no quadro 7 sendo certo que estes indicadores deveriam ser alvo de análise por parte do INSA e DGS.

**Quadro 7 – Valores de Índice Ícaro e Mortalidade Observada**

Alerta Amarelo	Local	Ícaro (1)		Mortalidade Observada (2)
		Toda População	População > 75 anos	
27 junho	Portalegre	0,009	0,000	Superior
	Évora	0,013	0,000	
	Beja	0,014	0,000	
	Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém, Sines (distrito Setúbal)	0,000	0,000	

(1) - Informação por Distrito e por dia.

(2) - Mortalidade Observada em 2012 por Região Ícaro. Comparação com a média dos valores diários (mesmo dia e mês) observados em 2008, 2009, 2010 e 2011 por Região Ícaro. Dados do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade por Região Ícaro - (Fonte: Departamento de Epidemiologia – INSA)

## 2.4. Avaliação do Risco/ Comunicação

Diariamente foi analisada toda a informação recebida e consultada, para verificação dos critérios que permitem a definição dos níveis de alerta.

Quanto às temperaturas máximas e mínimas, registaram-se dois períodos de temperaturas mais elevadas que corresponderam às seguintes alturas:

- entre os dias 9 e 13 de maio e,
- entre os dias 23 e 28 de junho.

Para estes períodos foram elaborados dois avisos/ comunicados para a população em geral, procedendo-se à sua divulgação via e-mail para os Delegados de Saúde, e Hospitais do Espírito Santo de Évora e do Litoral Alentejano, para a Presidência da ARSA, para a Direção-Geral da Saúde, para os Comandos Distritais de Operações de Socorro, os Centros Distritais dos Serviços de Segurança Social, os Serviços Regionais do Instituto Português da Juventude, os Serviços Regionais da Autoridade Florestal e Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

Foi também efectuada divulgação pelos meios de comunicação social de âmbito regional e colocada informação em destaque no sítio da *internet* da ARSA.

Foi emitido um alerta amarelo para o dia 27 de junho e enviado para as entidades e serviços de âmbito Nacional, Regional e Local.

No mês de Agosto, quer na primeira quinzena quer na segunda, também se observaram alguns dias, com temperaturas máximas um pouco elevadas em toda a Região, no entanto as temperaturas mínimas registaram sempre valores baixos, e os valores de índice Ícaro previsíveis não indicaram possíveis efeitos sobre a mortalidade.

A avaliação efectuada pelo DSPP, através da análise e conjugação da informação recebida e disponível, não considerou necessária a mudança para nível de alerta amarelo.

Neste período foi divulgada pelas USP, através dos seus Coordenadores, informação recebida pela protecção Civil, com recomendações dirigidas à população em geral.

Os comunicados enviados por e-mail pelos Comandos Distritais de Operações de Socorro, com recomendações para a população e avisos meteorológicos, foram também reencaminhados para as respectivas USP, para informação e para procederem à sua divulgação.

## 2.5. Emissão de Alertas

Durante o período de ativação de 15 de maio a 30 de setembro, foi apenas emitido 1 alerta amarelo, para o dia 27 de Junho. Não foram emitidos níveis de alerta vermelho.

### Quadro 8 - Alertas Emitidos por Distritos e por Concelhos para os casos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines

Data	Local	Tipo de Alerta Emitido
27 junho	<ul style="list-style-type: none"><li>Portalegre, Évora e Beja</li><li>Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém e Sines</li></ul>	Amarelo

O alerta foi enviado através de relatório e via e-mail para as seguintes entidades e serviços: Direção-Geral da Saúde, Administração Regional de Saúde do Alentejo, Delegados de Saúde, Hospital do Espírito Santo de Évora e Hospital do Litoral Alentejano, Comandos Distritais de Operações de Socorro, Serviços da Segurança Social, Instituto Português da Juventude, Serviço da Direção Regional das Florestas, Administração da Região Hidrográfica e Direção Regional de Educação do Alentejo.

Decorrente deste alerta, não foi recebida qualquer informação de retorno quer dos Delegados de Saúde, ACES e ULS, quer do Hospital do Espírito Santo de Évora e Hospital do Litoral Alentejano.

### 3. CONSTRANGIMENTOS/ DIFICULDADES

A informação rececionada continua a ser por Distritos, não se encontrando ajustada à actual organização dos serviços de saúde (Nuts III).

Dificuldade em conciliar os três níveis de alerta, verde, amarelo e vermelho definidos, com os alertas dos outros intervenientes na área da protecção civil, de modo a dar uma informação ao público mais concertada.

O mapa de alertas do sítio da DGS, continua a indicar os níveis por Distrito, e não contempla as especificidades existentes para a Região Alentejo, prejudicando a informação ao público.

Impossibilidade de destaque e de mapeamento geográfico no site da ARSA, para divulgação da informação na emissão de alertas.

### 4. CONCLUSÕES/ RECOMENDAÇÕES

Da análise da implementação do plano e das dificuldades ocorridas, considera-se ser de recomendar para 2013 o seguinte:

- Concertar entre todas as entidades que emitem alertas, uma uniformização para a emissão de nível de alerta, de modo a dar à população uma informação mais simples e clara.
- Melhorar a concertação institucional para a recolha e tratamento da informação de forma a facilitar e minimizar o tempo gasto na avaliação do risco ambiental.
- Promover análise a nível central (INSA e DGS) sobre os indicadores *Índice Icaro e Mortalidade Observada, construindo um referencial para as ARS.*
- Promoção da capacidade de análise e de avaliação epidemiológica, através do estabelecimento de um efetivo sistema de vigilância epidemiológica, numa articulação estreita entre a DGS e as ARSA.
- Analisar a possibilidade de agilizar os procedimentos e tornar Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas, num efetivo plano de contingência a ser ativado sempre que necessário.
- Adequação do site da ARSA, para a possibilidade de colocação de destaque dos alertas diários.
- Adequação das aplicações informáticas dos sistemas de alerta da DGS e ARSA, para que permitam criar “pop-ups” com informação geográfica de acordo com a organização dos serviços por Nuts e Concelhos.

## **SIGLAS**

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

AFN – Autoridade Florestal Nacional – Direção Regional de Florestas

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

ARHA – Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

ARSA – Administração Regional de Saúde do Alentejo

CDOS – Comandos Distritais de Operações de Socorro

CDSSS – Centros Distritais dos Serviços da Segurança Social

DGS – Direção-Geral da Saúde

DS – Delegado de Saúde

DSPP – Departamento de Saúde Pública e Planeamento

GTR – Grupo de Trabalho Regional

HESE – Hospital do Espírito Santo de Évora

HLA – Hospital do Litoral Alentejano

INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

IPJ – Serviços Regionais do Instituto Português da Juventude

MSP – Médico de Saúde Pública

TSA – Técnico de Saúde Ambiental

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP – Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

ULS – Unidade Local de Saúde

URAP – Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados

USF – Unidade de Saúde Familiar

USP – Unidade de Saúde Pública